

LIÇÃO 9 - A Natureza dos Contrários

TEXTO DE ARISTÓTELES Capítulo 7: 1057a 18-1057b 34

“ 878. E uma vez que pode haver um intermediário entre contrários, e alguns contrários admitem intermediários, os intermediários devem ser compostos de contrários.

879. Pois todos os intermediários e as coisas das quais eles são intermediários pertencem ao mesmo gênero. Pois chamamos de intermediárias aquelas coisas nas quais algo em processo de mudança deve primeiro mudar; por exemplo, se alguém passar da nota da corda superior para a nota da corda inferior, supondo que a passagem se faça através do registro intermediário, ele chegará primeiro aos sons intermediários. E o mesmo é verdadeiro no caso das cores; pois, se alguém passar do branco ao preto, chegará primeiro ao púrpura e ao cinza antes de chegar ao preto; e é semelhante nos outros casos. Mas não é possível, exceto acidentalmente, que ocorra uma mudança de um gênero para outro, por exemplo, da cor para a figura. Portanto, os intermediários e as coisas das quais eles são intermediários devem pertencer ao mesmo gênero.

880. Mas todos os intermediários são intermediários entre certas coisas que são opostas; pois é somente a partir destas que a mudança em sentido estrito pode surgir. E por esta razão não pode haver intermediários entre coisas que não são opostas; pois, do contrário, haveria uma mudança que não provém de opostos.

881. Pois os opostos envolvidos na contradição não admitem intermediários, pois isto é o que é a contradição: uma oposição da qual uma ou outra parte se aplica a qualquer coisa que seja e que não tem um intermediário. Mas dos outros opostos, uns são relativos, outros privativos e outros contrários. E entre aqueles termos que são relativos e não contrários, não há intermediário. A razão é que eles não pertencem ao mesmo gênero; pois qual é o intermediário entre o conhecimento e o objeto cognoscível? Há um intermediário, no entanto, entre o grande e o pequeno.

882. Ora, se os intermediários pertencem ao mesmo gênero, como mostramos (879), e são intermediários entre coisas que são contrárias, eles devem ser

compostos desses contrários.

883. Pois haverá algum gênero desses contrários ou não haverá. E se há algum gênero tal que é algo anterior aos contrários, haverá diferenças contrárias anteriores às espécies, constituindo-as como espécies contrárias do gênero; pois as espécies são compostas de gênero e diferenças. Assim, se o branco e o preto são contrários e um é uma cor expansiva e o outro uma cor contrária, as diferenças "expansiva" e "contrária" serão anteriores. Portanto, essas coisas que são contrárias entre si serão anteriores. Mas as diferenças contrárias são mais verdadeiramente contrárias [do que as espécies contrárias].

884. E as outras espécies, as intermediárias, serão compostas de gênero e diferenças; por exemplo, todas as cores intermediárias entre o branco e o preto devem ser definidas por um gênero (que é a cor) e por diferenças. Mas essas diferenças não serão os contrários primários; e, se não fosse este o caso, toda cor seria ou branca ou preta. Portanto, as espécies intermediárias são diferentes dos contrários primários.

885. E as diferenças primárias serão "expansiva" e "contrária", porque estas são primárias. Além disso, é necessário investigar aqueles contrários que pertencem ao mesmo gênero e descobrir as coisas das quais seus intermediários são compostos. Pois as coisas pertencentes ao mesmo gênero devem ou ser compostas de coisas que são incompositas no mesmo gênero, ou ser incompositas em si mesmas. Pois os contrários não são compostos um do outro e, portanto, são princípios; mas ou todos os intermediários são incompositos, ou nenhum deles o é. Mas algo advém a partir dos contrários. Portanto, a mudança afetará isto antes de atingir os contrários, pois será menor que um contrário e maior que o outro, e assim isto será um intermediário entre os contrários. Todos os outros intermediários, então, são compostos; pois aquele intermediário que é maior que um contrário e menor que o outro é composto, em certo sentido, desses contrários dos quais se diz que é maior que um e menor que o outro. E, uma vez que não há outras coisas pertencentes ao mesmo gênero que sejam anteriores aos contrários, todos os intermediários serão compostos de contrários. Todos os inferiores, então, tanto os contrários quanto os intermediários, devem ser compostos dos contrários primários.

886. Portanto, é evidente que todos os intermediários pertencem ao mesmo gênero; que são intermediários entre contrários; e que são compostos de contrários.

COMENTÁRIO

2097. Depois de expressar suas opiniões sobre os contrários, o Filósofo agora faz o mesmo em relação aos intermediários entre os contrários; e sobre isso ele faz duas coisas. Primeiro (878:C 2097), ele indica qual é seu plano. Ele diz que, uma vez que pode haver um intermediário entre

contrários, como foi mostrado acima (850:C 2042), e alguns contrários têm um intermediário, é necessário mostrar que os intermediários são compostos de contrários. Ele não só faz isso, mas também prova certos pontos necessários para esta demonstração.

Intermediários dos contrários

2098. Pois todos os intermediários (879).

Em seguida, ele executa seu plano; e sobre isso ele faz três coisas. Primeiro, ele mostra que os intermediários pertencem ao mesmo gênero que os contrários. Segundo (2101), ele mostra que há intermediários apenas entre contrários ("Mas todos os intermediários"). Terceiro (2098), ele estabelece sua tese principal, que os intermediários são compostos de contrários ("Agora, se os intermediários").

Ele diz, portanto, primeiro, que todos os intermediários pertencem à mesma classe que as coisas das quais são intermediários. Ele prova isso apontando que os intermediários são definidos como aquilo em que uma coisa que sofre mudança de um extremo para outro primeiro passa.

2099. Ele esclarece isso com dois exemplos. Primeiro, ele usa o exemplo dos sons; pois alguns sons são graves e alguns são agudos e alguns são intermediários. E as cordas dos instrumentos musicais são distinguidas por essa distinção de sons; pois aquelas cordas que produzem sons graves são chamadas de "cordas superiores" por serem as básicas, e aquelas que produzem sons agudos são chamadas de "cordas inferiores". Portanto, se um músico deseja proceder passo a passo dos sons graves para os agudos, e assim passar por um registro intermediário, ele deve primeiro chegar aos sons intermediários. Segundo, ele esclarece isso usando as cores. Pois se uma coisa muda do branco para o preto, ela deve primeiro passar pelas cores intermediárias antes de chegar ao preto. O mesmo é verdade para outros intermediários.

2100. É evidente, então, que a mudança passa dos intermediários para os extremos e vice-versa. Mas coisas pertencentes a gêneros diversos mudam umas nas outras apenas acidentalmente, como é claro com relação à cor e à figura; pois uma coisa não muda da cor para a figura ou vice-versa, mas da cor para a cor, e da figura para a figura. Portanto, os intermediários e os extremos devem pertencer ao mesmo gênero.

2101. Mas todos os intermediários (880).

Aqui ele mostra que os intermediários estão entre contrários; e sobre isso ele faz duas coisas. Primeiro, ele mostra que os intermediários devem estar entre opostos. Segundo (881:C 2102), ele indica o tipo de opostos entre os quais eles estão, a saber, contrários ("Pois os opostos").

Ele diz, portanto, primeiro (880), que todos os intermediários devem estar entre opostos. Ele prova isso da seguinte forma: as mudanças surgem, propriamente falando, apenas de opostos, como é provado no Livro I da *Física*; pois propriamente falando, uma coisa muda do preto para o branco; e o que é doce vem do preto apenas acidentalmente, na medida em que é possível que algo doce se torne branco. Mas os intermediários estão entre coisas que mudam umas nas outras, como é evidente a partir da definição de intermediários dada acima (879:C 2098). Portanto, é impossível que os intermediários não estejam entre opostos; caso contrário, seguir-se-ia que a mudança não

procederia de opostos.

2102. Pois os opostos (881).

Em seguida, ele indica os tipos de opostos que podem ter intermediários. Ele diz que não pode haver nenhum intermediário entre os termos opostos de uma contradição; pois a oposição contraditória é tal que uma parte dela deve pertencer a qualquer tipo de sujeito, seja ele um ser ou um não-ser. Pois devemos dizer que qualquer ser ou não-ser ou está sentado ou não está sentado. Assim, é evidente que os contraditórios não têm intermediário.

2103. Mas no caso de outros opostos, alguns envolvem relações, alguns privação e forma, e alguns contrários. Ora, dos opostos que são relativos, alguns são como contrários que estão relacionados entre si em uma base igual, e estes têm um intermediário. Mas alguns não têm o caráter de contrários, por exemplo, aqueles que não estão relacionados entre si em uma base igual, como o conhecimento e um objeto cognoscível; e estes não têm um intermediário. E a razão é que os intermediários e os extremos pertencem ao mesmo gênero. Mas estas coisas não pertencem ao mesmo gênero, já que uma é relativa em si mesma, como o conhecimento, mas a outra não, como o objeto cognoscível. Como, então, pode haver um intermediário entre o conhecimento e o objeto cognoscível? Mas pode haver "um intermediário" entre o grande e o pequeno, e este é o igual, como foi dito acima (881:C 2io2). O mesmo é verdade para aquelas coisas que estão relacionadas entre si como contrários. Ele não menciona como as coisas que são opostas privativamente têm um intermediário ou como não têm, e como esta oposição pertence de alguma forma à contrariedade, porque ele explicou estes pontos acima (851-3:C 2043-53).

2104. Agora, se os intermediários (882).

Terceiro, ele prova o ponto que constitui sua tese principal. Ele diz que, se os intermediários pertencem ao mesmo gênero que os extremos, como foi mostrado (879:C 2098), e se, novamente, só existem intermediários entre contrários, como também foi mostrado (882:C 2104), então os intermediários devem ser compostos pelos contrários entre os quais se situam.

2105. Pois haverá (883).

Então ele prova sua tese; e, quanto a isso, faz três coisas. Primeiro, prova que as espécies contrárias têm contrários anteriores dos quais são compostas. Ele procede da seguinte forma: deve haver um gênero de contrários ou não. Mas, se não há gênero de contrários, os contrários não terão um intermediário; pois só há intermediário entre aquelas coisas que pertencem a um gênero, como é evidente pelo que foi dito. Mas, se aqueles contrários que se supõem ter um intermediário possuem algum gênero que é anterior aos próprios contrários, também deve haver diferentes contrários anteriores às espécies contrárias, que fazem e constituem espécies contrárias a partir desse único gênero. Pois as espécies são constituídas por gênero e diferenças.

2106. Ele esclarece isso com um exemplo. Se o branco e o preto pertencem a espécies contrárias e têm um gênero, a cor, eles devem ter certas diferenças constitutivas, de modo que o branco seja uma cor capaz de expandir a visão, e o preto seja uma cor contratora. Portanto, as diferenças "contratora" e "expansiva" são anteriores ao branco e ao preto. Logo, como em cada caso há uma contrariedade, é evidente que alguns contrários são anteriores a outros; pois diferenças contrárias

são anteriores a espécies contrárias; e elas também são contrárias em maior grau porque são causas da contrariedade nessas espécies.

2107. No entanto, deve-se entender que, enquanto "expansiva" e "contratora" referidas à visão não são diferenças verdadeiras que constituem o branco e o preto, mas antes seus efeitos, ainda assim são dadas no lugar de diferenças como sinais delas, assim como diferenças e formas substanciais são às vezes designadas por acidentes. Pois a expansão da visão provém da força da luz, cuja plenitude constitui a brancura. E a contração da visão tem como causa o oposto disso.

2108. E o outro (884).

Ele mostra também que as espécies intermediárias têm intermediários anteriores dos quais são compostas. Ele diz que, como os intermediários são espécies do mesmo gênero, e todas as espécies são constituídas por gênero e diferenças, os intermediários devem ser constituídos por gênero e diferenças; por exemplo, quaisquer cores que são intermediárias entre o branco e o preto devem ser definidas por seu gênero, cor, e por certas diferenças; e essas diferenças das quais as cores intermediárias são compostas não podem ser os imediatos "contrários primários", i.e., as diferenças que constituem as espécies contrárias de branco e preto. Novamente, qualquer cor deve ser intermediária entre o branco e o preto; pois o preto é uma cor contratora e o branco uma cor expansiva. Portanto, as diferenças que constituem as cores intermediárias devem diferir de acordo com os diferentes contrários que são constitutivos das espécies contrárias. E, como as diferenças se relacionam com as diferenças assim como as espécies se relacionam com as espécies, então, assim como as cores intermediárias são espécies intermediárias entre espécies contrárias, de modo semelhante as diferenças que as constituem devem ser intermediárias entre as diferenças contrárias que são chamadas de contrários primários.

2109. E os primários (885).

Então ele mostra que as diferenças intermediárias são compostas por diferenças contrárias. Ele diz que as diferenças contrárias primárias são aquelas que podem expandir e contrair a visão, de modo que essas diferenças constituem um tipo primário a partir do qual compomos toda espécie de um gênero. Mas, se certos contrários não pertencessem ao mesmo gênero, ainda assim teríamos que considerar de quais desses contrários os intermediários seriam compostos. Isso não é difícil de entender no caso daquelas coisas que pertencem ao mesmo gênero, porque todas as coisas pertencentes ao mesmo gênero "devem ser ou incompostas", i.e., coisas simples, ou devem ser compostas "de incompostos", i.e., de coisas simples, que pertencem ao mesmo gênero. Pois os contrários não são compostos uns dos outros, porque o branco não é composto de preto, nem o preto de branco; nem o contrator é composto do expansivo ou o inverso. Logo, os contrários devem ser princípios, porque as coisas simples em qualquer gênero são os princípios desse gênero.

2110. Mas é necessário dizer que todos os intermediários são compostos ou "de coisas simples", i.e., de contrários, ou não são, porque a mesma razão parece aplicar-se a todos. Mas não se pode dizer que não são, porque há um intermediário que é composto de contrários, e, de acordo com isso, é possível que a mudança afete primeiro os intermediários antes de afetar os extremos. Isso se torna evidente da seguinte forma: aquilo em que a mudança ocorre primeiro admite diferença de grau em relação aos dois extremos; pois algo torna-se ligeiramente branco ou ligeiramente

preto antes de tornar-se completamente branco ou completamente preto; e é o que é menos branco que se torna branco pleno, e o que é menos preto que se torna preto pleno. E também se aproxima mais do branco do que do preto pleno, e mais do preto do que do branco pleno. Assim, é evidente que a coisa que a mudança afeta primeiro admite diferença de grau em relação a ambos os extremos; e, por essa razão, os contrários devem ter um intermediário. Segue-se, então, que todos os intermediários são compostos de contrários; pois o mesmo intermediário que é mais e menos em relação a ambos os extremos deve ser composto de ambos os extremos não qualificados, em referência aos quais é dito ser mais e menos. E, como não há extremos que sejam anteriores aos contrários no mesmo gênero, segue-se que as duas diferenças contrárias que constituem os intermediários são compostas de diferenças contrárias. Assim, os intermediários devem vir dos contrários. Isso é evidente porque "todos os inferiores", i.e., todas as espécies de um gênero, tanto contrários quanto intermediários, são compostos de contrários primários, i.e., diferenças.

2111. Portanto, é evidente (886).

Ele conclui sua discussão resumindo o que foi dito acima sobre os intermediários. Esta parte do texto é clara.

Revision #2

Created 17 September 2026 23:43:51 by Admin

Updated 17 September 2026 23:56:45 by Admin